



## **BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA<sup>1</sup>**

### **BRIEF CONSIDERATIONS ON SELF-HARM IN ADOLESCENCE**

**Jomara Mânica de Bittencourt<sup>2</sup>, Jéssica de Oliveira Gehlen<sup>3</sup>, Mari Elis Bermann Carré<sup>4</sup>, Solange Castro Schorn<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Trabalho realizado na disciplina de Psicologia e Adolescência

<sup>2</sup>Aluna do curso de Psicologia da Unijuí ( [jomara.bittencourt@sou.unijui.edu.br](mailto:jomara.bittencourt@sou.unijui.edu.br))

<sup>3</sup> Aluna do curso de Psicologia da Unijuí ([jessica.gehlen@sou.unijui.edu.br](mailto:jessica.gehlen@sou.unijui.edu.br))

<sup>4</sup> Aluna do curso de Psicologia da Unijuí ([mari.carre@sou.unijui.edu.br](mailto:mari.carre@sou.unijui.edu.br))

<sup>5</sup> Professora do curso de Psicologia da Unijuí ([solange.schorn@unijui.edu.br](mailto:solange.schorn@unijui.edu.br))

## **1 INTRODUÇÃO**

A adolescência, do ponto de vista do desenvolvimento humano, é uma etapa com características específicas que se organizam entre a infância e a vida adulta marcada por mudanças físicas, hormonais, cognitivas, emocionais e sociais. Do ponto de vista sócio histórico, não é considerada universal, uma vez que não possui o mesmo padrão e significado em todos os povos e culturas, considerando as especificidades desses diferentes contextos. Para além disso, é parte de um processo contínuo e não um acontecimento abrupto, estando articulada às questões sócio-culturais que atravessam o sujeito no seu tempo (Gomes, 2014).

Em suas diferentes concepções, pode ser compreendida como parte de um processo em construção, envolvendo as relações do sujeito com o outro, sua subjetividade, o que se entrelaça ao novo, ao que virá se apresentar desse lugar ao qual o adolescente, esse ser desejante, participa, neste tempo de rompimento e elaboração (Corso, 2002). Todo esse processo se dá a partir de uma construção e levando em conta as questões intrínsecas a esse momento. Nessas elaborações, compreende-se a adolescência como um fenômeno complexo e plural de concepções subordinadas a certo momento histórico e contexto cultural. Contudo, possui características próprias e questões específicas que geram conflitos. As transformações que ocorrem nesse momento produzem efeitos no comportamento dos adolescentes, no modo de agir e pensar, decorrentes de aspectos sociais e psicológicos. Esse momento de grandes mudanças acarreta uma série de sentimentos e desorganização, levando jovens



adolescentes, muitas vezes, à automutilação. Os comportamentos autolesivos são entendidos como um problema de saúde pública que têm aumentado consideravelmente no público jovem adolescente, podendo ser influenciado por mídias sociais, colegas de escolas, até mesmo por ídolos e celebridades que, também, tiveram ou têm esses comportamentos, naturalizando-os e reforçando-os.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma produção textual elaborada na disciplina de Psicologia e Adolescência. A escolha pelo tema levou em consideração a experiência no estágio supervisionado em Psicologia e Processos Clínicos, concomitante à referida disciplina, onde foi necessário buscar um aporte maior de conhecimentos acerca tanto da adolescência quanto da automutilação, para compreender as questões que ali se apresentavam. Foram consultados livros e artigos sobre o tema em bases de dados como Google Acadêmico e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), tendo como base autores que se dedicam a compreender as práticas de automutilação no mundo contemporâneo. A fundamentação teórica escolhida foi a psicanálise, de modo a aprofundar as alternativas de compreensão e trabalho na clínica em relação ao tema proposto.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Adolescência**

A adolescência envolve um tempo de mudanças psíquicas e biológicas. Corso (2002, p. 19), ao se referir a esse tempo, comenta que a adolescência “é mais parte de um processo contínuo, que acompanha a própria origem do sujeito, do que um acontecimento eruptivo e desesperado”. Para muitos adultos, a adolescência é vista como um tempo de crise e desestruturação, mas para o próprio adolescente isso não necessariamente está acontecendo ou até mesmo pode não ser visto dessa forma. A adolescência vem de uma fórmula repetida, porém com modificações desse tempo e papel que antes estava na infância. Na adolescência o papel consiste em transformar a identificação em amor, ao oposto do que se fazia na infância; é a busca pelos objetos, pelo outro a fim de dedicar seu amor ao que se identifica consigo (Corso, 2002).







encorajar a abertura e a reflexão, facilitando o processo de compreensão das causas subjacentes desse sintoma.

**Palavras- chave: Automutilação; Adolescência; Psicanálise.**

**Key words: Self-mutilation; Adolescence; Psychoanalysis.**

## 5 REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, S. **O que é ser uma mulher?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- BIRMANN, J. Dor e sofrimento num mundo sem mediação. ESTADOS GERAIS DA PSICANÁLISE: ENCONTRO MUNDIAL, 2., 2003, Rio de Janeiro. **Conferência [...]**. Rio de Janeiro, 2003.
- CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.
- CORSO, D. M. L. Édipo, latência e puberdade: a construção da adolescência. *In: Clínica da Adolescência – Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre*, ano X, n. 23, 2002.
- COSTA, A. **Tatuagem e marcas corporais: atualizações do sagrado**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- DUNKER, C. **Falando Nisso 80**. Automutilação, adolescentes e psicanálise. 2017. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=ngi\\_oZVXBWo](https://www.youtube.com/watch?v=ngi_oZVXBWo)
- FERREIRA, G. S.; RAVASIO, M. T. H.. **Entre cortes e amarrações: considerações psicanalíticas sobre automutilação/cutting na adolescência**. *In: SALÃO DO CONHECIMENTO, JORNADA DE EXTENSÃO*, 18., 2017, Ijuí: Unijuí, RS, 2017.
- GOMES, V. R. R. Adolescentes na contemporaneidade: desamparo e laços fragilizados em meio aos “ideais” da sociedade de consumo** (Dissertação de Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.
- LACAN, J. **O seminário**. Livro 10: a angústia(1962-1963). Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- LACAN, J. **O seminário**. Livro 23: sinthoma (1975-1976). Trad. Sérgio Laia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.